

Nº 296 – SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA *Neospora caninum* EM BOVINOS DA RAÇA CRIOULO LAGEANA

ANNA CAROLINE PONTEL DE ALMEIDA¹; JOANDES HENRIQUE FONTEQUE¹; MILENA CAROL SBRUSSI GRANELLA¹; ELLEN LARA MIGUEL¹; LUÍS ANTÔNIO SANGIONI²; FERNANDA SILVEIRA FLORES VOGEL²; PATRÍCIA BRAUNIG²; JÚLIO DE MATOS VETTORI¹; JÔNATAS CARISSIMI LOVATEL¹; MARIANA DA SILVA CASA¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Agroveterinárias

² Universidade Federal de Santa Maria

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi identificar a prevalência de anticorpos contra *N. caninum* em bovinos da raça Crioulo Lageana, localmente adaptada ao Planalto Catarinense.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletadas amostras de sangue, em tubos à vácuo sem anticoagulante para obtenção de soro, de 440 animais, 370 (84%) fêmeas e 70 (16%) machos, jovens e adultos, hípidos, da raça Crioulo Lageana registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Crioulo Lageana (ABCCL). O diagnóstico foi realizado pela técnica de reação da imunofluorescência indireta (RIFI), com lâminas sensibilizadas com taquizoítos de *N. caninum* (NC-1) estirpe de células VERO, enriquecido com 10% de soro bovino, L-glutamina, piruvato, penicilina e estreptomomicina. Anti-IgG bovino foi utilizado como anticorpo secundário, conjugado com fluoresceína.

RESULTADOS

Foram consideradas positivas as amostras que demonstraram fluorescência completa na superfície do taquizoíto. A prevalência de anticorpos *anti-Neospora caninum* nos bovinos da raça Crioulo Lageana foi de 11% (48/440). Em fêmeas a soroprevalência foi de 12%, e em machos de 7%. Não houve predisposição para infecção quanto ao sexo ($p=0,3790$), segundo o teste estatístico do Qui-quadrado.

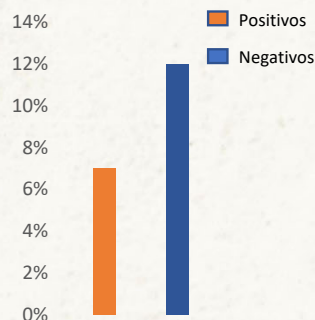


Figura 1. Gráfico demonstrando a relação entre bovinos da raça Crioulo Lageana positivos e negativos para *N. caninum*.

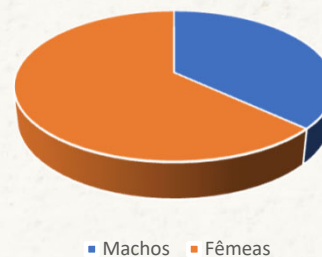


Figura 2. Gráfico demonstrando a relação entre bovinos machos e fêmeas da raça Crioulo Lageana positivos e negativos para *N. caninum*.

CONCLUSÃO

Concluimos que os resultados encontrados demonstram que este protozoário está presente na população de bovinos da raça Crioulo Lageana, e pode estar causando perdas econômicas importantes aos criadores.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), à CAPES e PROMOP (UDESC) pelos financiamentos e a ABCCL por disponibilizar os animais.